

# Saldo de Empregos no Setor Bancário

Janeiro a Julho de 2014

Análise do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)

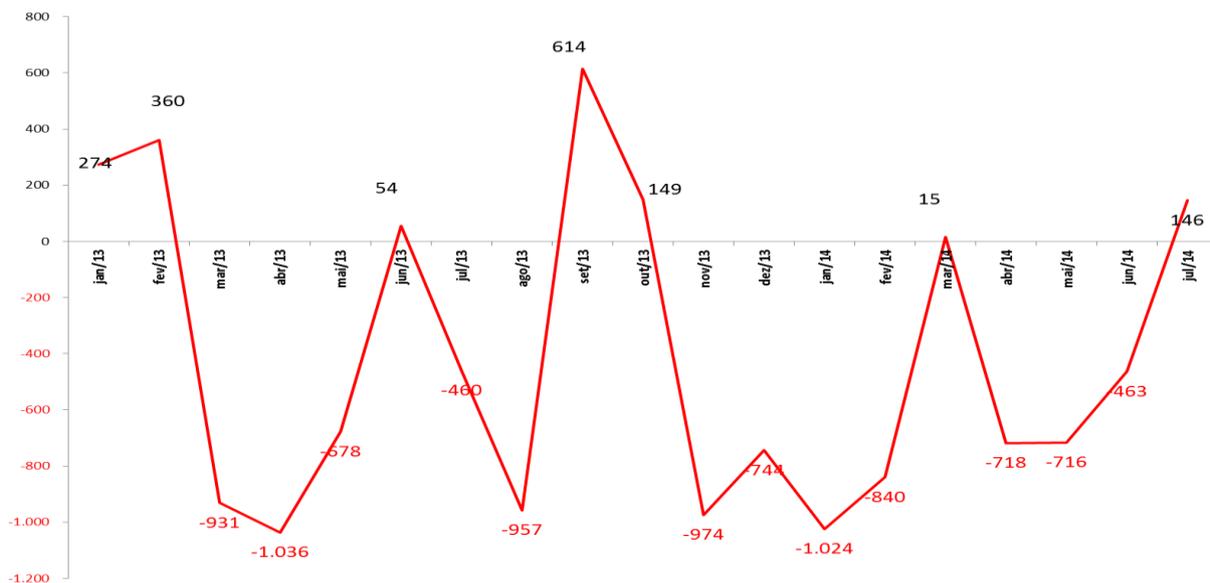
Nos primeiros sete meses de 2014 houve corte de 3.600 postos de trabalho no setor bancário em todo o país. Os estados com maiores cortes foram São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

A análise por setor da Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE) demonstra que os “Bancos múltiplos, com carteira comercial” - categoria que engloba grandes instituições como Itaú Unibanco, Bradesco, Santander, HSBC e Banco do Brasil - foram os principais responsáveis pelos cortes de emprego, enquanto a Caixa Econômica Federal gerou 1.595 novas vagas.

As mulheres admitidas no setor receberam salários equivalentes a 75,3% do salário dos homens admitidos no mesmo período.

Julho registrou saldo positivo em 146 postos. Apesar do resultado positivo no último mês, o saldo acumulado desde janeiro, de acordo com o CAGED, revela que os bancos brasileiros fecharam 3.600 postos de trabalho no Brasil. O Gráfico 1 revela o comportamento mensal do saldo de emprego nos bancos brasileiros desde janeiro de 2013.

**GRÁFICO 1**  
**Saldo de Emprego**  
**Brasil – Janeiro a Julho de 2014**



FONTE: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65  
ELABORAÇÃO: DIEESE - REDE BANCÁRIOS

O saldo negativo foi resultado de 20.075 admissões contra 23.675 desligamentos, conforme Tabela 1. A análise por Setor de Atividade Econômica (CNAE) revela que os cortes de emprego estão concentrados nos Bancos Múltiplos com Carteira Comercial, categoria que engloba grandes instituições como Banco do Brasil, Itaú Unibanco, Bradesco, Santander e HSBC. Os dados do CAGED mostram ainda que a Caixa Econômica Federal gerou 1.595 novas vagas, o que impactou positivamente os resultados do setor.

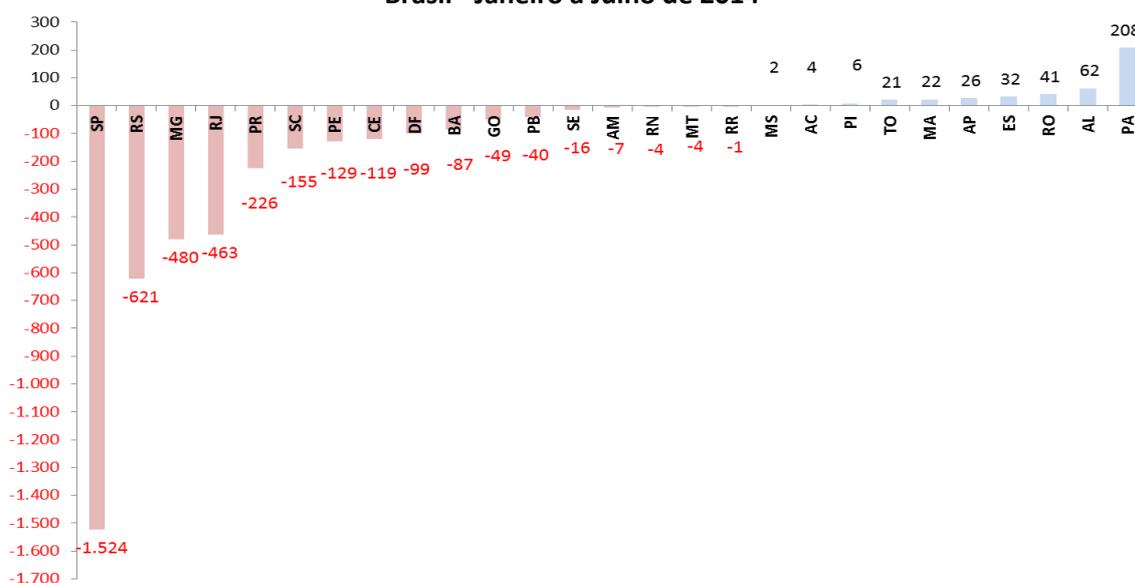
**TABELA 1**  
**Saldo do Emprego Bancário por CNAE**  
**Brasil - Janeiro a Julho de 2014**

Setor de atividade econômica	Admitidos		Desligados		Saldo	Diferença da Rem. Média (%)
	Nº de trab.	Rem. Média (em R\$)	Nº de trab.	Rem. Média (em R\$)		
Bancos Comerciais	319	4.361,23	404	5.305,05	-85	82,2%
Bancos Múltiplos, com Carteira Comercial	16.934	3.406,21	22.005	5.242,71	-5.071	65,0%
Caixas Econômicas	2.388	2.235,37	793	3.485,66	1.595	64,1%
Bancos Múltiplos, sem Carteira Comercial	341	3.783,11	365	5.550,38	-24	68,2%
Bancos de Investimento	93	6.651,55	108	11.205,89	-15	59,4%
<b>Total</b>	<b>20.075</b>	<b>3.303,55</b>	<b>23.675</b>	<b>5.216,86</b>	<b>-3.600</b>	<b>63,3%</b>

FONTE: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65  
 ELABORAÇÃO: DIEESE - REDE BANCÁRIOS

Dezessete estados apresentaram saldos negativos de emprego. Os maiores cortes ocorreram em São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Rio de Janeiro, com 1.524, 621, 480 e 463 cortes, respectivamente. O estado com maior saldo positivo foi o Pará, com geração de 208 novos postos.

**GRÁFICO 2**  
**Saldo do Emprego Bancário por UF**  
**Brasil - Janeiro a Julho de 2014**



FONTE: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65  
 ELABORAÇÃO: DIEESE - REDE BANCÁRIOS

## Desigualdade entre Homens e Mulheres

As 10.258 mulheres admitidas nos bancos nos sete primeiros meses de 2014 receberam, em média, R\$ 2.829,77. Esse valor corresponde a 75,3% da remuneração média auferida pelos homens contratados no mesmo período.

A diferença de remuneração entre homens e mulheres é observada também na demissão. As mulheres que tiveram o vínculo de emprego rompido nos bancos entre janeiro e julho recebiam R\$ 4.386,33, que significou 73,1% da remuneração média dos homens que foram desligados dos bancos.

**TABELA 2**  
**Admitidos, desligados e remuneração média por sexo**  
**Brasil - Janeiro a Julho de 2014**

Sexo	Masculino		Feminino		Dif.% da Rem. Média
	Nº de trab.	Rem. Média (em R\$)	Nº de trab.	Rem. Média (em R\$)	
Admitidos	10.258	3.756,96	9.817	2.829,77	75,3%
Desligados	12.184	6.000,16	11.491	4.386,33	73,1%

FONTE: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65  
ELABORAÇÃO: DIEESE - REDE BANCÁRIOS

O corte de 3.600 postos no setor bancário contraria o movimento geral da economia brasileira que registrou geração de 632.224 novos postos de emprego formais entre janeiro e julho de 2014.